



A CRÔNICA COMO CONDUTORA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: Raimunda Maria de Abreu Souza
Orientadora: Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte, rai_pe_19@hotmail.com
Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte, acristinabotelho@gmail.com

Introdução

Talvez ler não seja uma prática prazerosa e autônoma porque os alunos não foram instigados à leitura do texto literário, o qual é tão rico por envolver e ativar os sentimentos e emoções essenciais a um cotidiano tão corrido como o atual. A leitura do texto literário enriquece e amplia o conhecimento e a reflexão sobre o mundo em que vivemos.

Esta proposta surgiu da necessidade de desenvolver o Letramento Literário (COSSON, 2016) para a construção do hábito da leitura como fonte de aprendizagem e entretenimento, uma vez que foi percebido, após uma ida à biblioteca de uma Escola Pública, que os alunos de uma turma de 9º ano não demonstravam interesse pela leitura.

Percebendo a falta de interesse e a tentativa desastrosa de incentivar o hábito da leitura através de gêneros longos, foi necessário recorrer a textos curtos e humorísticos para tentar solucionar o problema: aprimorar a formação leitora dos alunos no ambiente escolar, tendo o professor como leitor e mediador da leitura literária.

Desta forma, visando ao Letramento Literário, foi necessário promover um reencontro com a literatura, ampliando o alcance dela e possibilitando a familiarização dos alunos, assim permitindo-lhes, cada vez mais, tornarem-se leitores autônomos. Para isso foram disponibilizados alguns textos do gênero crônica do autor Luis Fernando Veríssimo devido a sua linguagem acessível, dimensão curta e temas cotidianos e atraentes.

Valorizando a realidade histórica e sociocultural em que os alunos estão inseridos, procurou-se desenvolver o tema “Família”, partindo da crônica “A foto” (VERÍSSIMO, 2008), evidenciando assim, a importância da leitura literária e a tarefa do professor como agente promotor e mediador da mesma.

A escolha do texto “A foto” de Luis Fernando Veríssimo, deu-se pelo atraente estímulo de que os *clicks* exercem entre os jovens atualmente. Os alunos estão sempre integrados ao mundo digital, registrando momentos do cotidiano tal qual o gênero crônica que é um “retrato” do dia a dia, uma forma de “congelar” momentos através da escrita literária.





VII ENLIJE

O tema “Família” é um resgate às origens, despertando o respeito e consideração a este grupo social primeiro da vida dos estudantes. Desta forma, a leitura literária se integra ao cotidiano dos alunos, da escola e da família; e a parceria firmada entre os atores sociais produz efeitos positivos na vida dos envolvidos.

Utilizou-se como estratégia de estímulo a sequência básica do Letramento Literário proposta por Cosson (2016), uma vez que esse processo metodológico pode contribuir para o envolvimento do leitor/autor/obra considerando esses interlocutores para a compreensão satisfatória e significativa do texto. O referido trabalho também teve como embasamento teórico as contribuições sobre leitura propostas por Kleiman (2016), e sobre o gênero crônica explorado por Köche (2015).

O *corpus* analisado foram as releituras a partir dos novos desfechos construídos com olhares mais contemporâneos em relação às ações das personagens, destacando as contextualizações temática e presentificadora propostas por Cosson (2016).

Metodologia

Segundo Cosson (2016, p.54), o primeiro passo da sequência básica no Letramento Literário é denominado *Motivação*. Seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto, pois o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação.

Para introduzir ou motivar a leitura da crônica “A foto” de Luís Fernando Veríssimo foi solicitado aos alunos que enviassem à professora, através do aplicativo *Whatsapp*, uma foto das suas famílias. Apesar de questionarem em relação ao destino ou utilidade da foto, não foi revelado para justamente aguçar a curiosidade.

O envio das fotos aconteceu aos poucos, pois boa parte dos alunos não tinha uma foto recente com toda a família, ou os pais se recusaram a “sair” na foto daqueles que pediram para tirar, mesmo dizendo que seria usada na realização de um trabalho. Outros, por motivos diversos como não morarem com os pais, se recusaram a enviar a foto.

Após o recebimento das fotos, a professora percebeu a diversidade de famílias atuais. Ela as imprimiu e levou para a sala de aula no dia combinado. Os alunos estavam entusiasmados e ansiosos para saber o motivo de utilizar uma foto tão afetiva, particular e íntima a cada um deles, levadas às quatro paredes da sala de aula e compartilhadas com seus colegas.

De acordo com Cosson (2016, p. 56), a motivação exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura.





VII ENLIJE

informação, partiu a ideia de usar uma imagem/ foto bastante importante e significativa para os alunos aflorarem os sentimentos e ativarem as emoções.

Munida das fotos impressas, a professora distribuiu-as para que os alunos fizessem uma leitura ativando a memória e voltando àquele dia em que o momento registrado aconteceu. Após alguns minutos, abriu-se um espaço para que os alunos relatassem/ descrevessem oralmente como se deu a foto, se foi algo espontâneo, premeditado ou casual. Alguns deles lembraram com carinho dos momentos em família, revelando sorrisos e sentimentos verdadeiros e emocionados. As fotos foram expostas em um mural intitulado “Minha família”.

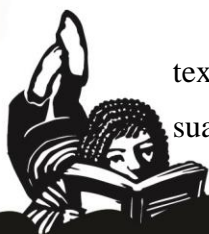
Encerrada a motivação, passamos à introdução e apresentação do autor e da obra utilizando o livro/ coletânea de crônicas de Luis Fernando Veríssimo “*Comédias para se ler na escola*”. A apresentação do autor deu-se com a leitura da biografia que consta na capa do próprio livro de onde foi encontrada a crônica “*A foto*”. O prefácio intitulado “*Bom de ouvido*” escrito por Ana Maria Machado auxiliou ao conhecimento do estilo do autor, temáticas peculiares e teor humorístico. As palavras da autora são acolhedoras, instigadoras e convidativas aos alunos lerem com entusiasmo aquelas que são *Comédias para se ler na escola* e fora dela.

Observando o interesse dos alunos, a professora propôs que, posteriormente ao trabalho com esta sequência, eles poderiam fazer a leitura dos demais textos registrando as leituras, através de um diário que seria orientado passo a passo e compartilhado entre os colegas e alunos de outra turma, divulgando e incentivando, assim, o interesse pela leitura da obra e o gosto pela literatura.

Seguindo com a etapa da leitura, uma das mais importantes da sequência básica do letramento literário, a professora reproduziu a crônica escolhida e solicitou a leitura dos alunos. Primeiramente individual e silenciosa, depois em voz alta dando pausas ou intervalos a cada parágrafo lido e fazendo reflexões do que já fora lido e em relação à continuidade do enredo.

O processo interior da leitura deu-se a partir do conhecimento do vocabulário desconhecido pelos alunos e de outros fatores internos ao texto. O processo externo buscou situar a crônica em um contexto histórico passado onde alunos e professora discutiram as atitudes dos personagens naquela situação exposta.

A interpretação iniciou destacando a relevância de um momento interior e exterior ao texto. Durante o momento interior, os alunos compreenderam o motivo do uso das fotos das suas famílias durante a motivação, já que o texto tratava-se da culminância de





VII ENLIJE

em família. No momento exterior ao texto, houve a reflexão diante do comportamento das personagens, onde os estudantes fizeram um comparativo com as suas famílias.

A família, como tema abordado, foi bastante concorrido e alinhado ao contexto atual. Desta forma, “espontaneamente” e por meio da compreensão leitora, as contextualizações temática e presentificadora foram alinhadas à crônica lida. Levantou-se um debate em torno da “Família contemporânea” e de como ela é vista e formada na sociedade brasileira. Alguns dos alunos enfatizaram a importância de se valorizar a família tradicional a qual foi abordada pelo texto. Outros perceberam como a falta de diálogo e união interferiu na resolução do “problema” que era conseguir tirar uma fotografia de toda a família reunida.

Sentindo a forte presença da compreensão/ interpretação do texto diante às colocações dos estudantes, a professora seguiu a sequência elaborando uma atividade escrita a qual orientava a produção de novos desfechos construídos com olhares mais contemporâneos em relação às ações das personagens. A atividade foi individual.

O *corpus* analisado (releituras das crônicas com novos desfechos) para este trabalho foi 20% das produções feitas por 30 alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Como critério de análise para a verificação da sequência como intuito de colaborar para o letramento literário, foram elencadas a presença das contextualizações temática e presentificadora nos trechos produzidos.

Resultados e Discussão

A categorização dos textos escolhidos para a análise seguiu dois critérios. Os textos 1, 2 e 3 foram considerados de acordo com a contextualização presentificadora e os textos 4, 5 e 6 foram associados à temática.

De acordo com a contextualização presentificadora, o aluno é convidado a atualizar o texto trazendo aspectos contemporâneos, desta forma, fazendo a correspondência da obra com o presente da leitura. Destacaram-se 3 textos por trazerem a possível solução para a possibilidade de toda a família estar presente na fotografia através de uma *selfie*, citada explicitamente pelos alunos.

A *selfie* é uma possibilidade atual de fotografar os momentos. É um registro digital que uma pessoa faz de si mesma, podendo envolver também várias outras pessoas ao mesmo tempo. Mas, além da ideia da *selfie*, presentificando a obra, os alunos aderiram à contextualização temática nos textos 4, 5 e 6 a medida que priorizaram a família, inserindo soluções para que todos os integrantes pudessem estar presentes naquele momento singular e significativo para o grupo familiar.





VII ENLIJE

Conclusões

Ao término da aplicação desta sequência, verificou-se que a “técnica” organizada e planejada de encaminhamento do aluno/ leitor ao contato com o texto, por meio de sequências orientadas e norteadas pelo professor, são de extrema importância para a compreensão e gosto pela leitura do texto literário.

A leitura orientada, aliada a um gênero textual dinâmico e agradável como a crônica, estabelecem uma conexão enriquecedora para esta tão perseguida tarefa de ativar o gosto e o hábito da leitura do texto literário pelos nossos jovens alunos.

Percebeu-se que os alunos se integraram à sequência, participando de cada etapa, interagindo e produzindo a partir das orientações fornecidas desfechos coerentes às contextualizações propostas por Cosson (2016).

Dessa forma, acreditamos que o trabalho trouxe contribuições significativas para o fortalecimento do processo de letramento dos alunos, oferecendo-lhes elementos para a apropriação do conhecimento literário e assim ampliando, de forma significativa, sua formação leitora.

Referências Bibliográficas.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed., 6ª reimpressão, Contexto, São Paulo, 2016.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura- teoria e prática*. 16ª ed., Pontes Editores, Campinas-São Paulo, 2016.

_____. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura*. 16ª ed. Pontes Editores, Campinas-São Paulo, 2016.

KÖCHE, Vanilda Salton. *Estudo e produção de textos: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever*. 2ª ed., Vozes, Petrópolis- Rio de Janeiro, 2015.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Comédias para se ler na escola*. Objetiva, Rio de Janeiro, 2008.

